

# *Funções da linguagem na interlocução*

**E U**  
**P A S-**  
**S O**

**T U**  
**P A S-**  
**S A S**

**E L E**  
**R A-**  
**L A**

## ***Spoiler da aula***



### **Vídeos**

#### **Vídeo 1**

[Monte Castelo – Legião Urbana](#)

#### **Vídeo 2**

[Moulin Rouge](#)

#### **Vídeo 3**

[Pra viver um grande amor](#)

#### **Vídeo 4**

[Conversas de botas batidas](#)

## ***Revisando a matéria em 5 minutos!***



### **Competência 6? Habilidade 19? O que isso tem a ver com o Enem?**

Esta Habilidade requer do estudante, basicamente, a interpretação de textos por meio do reconhecimento das funções da linguagem, conhecidas como **apelativa** ou **emocional**, **metalinguística**, **conativa**, **fática**, **poética** e **referencial**.

### Competência 6

Compreender e usar os **sistemas simbólicos** das diferentes linguagens como meios de **organização cognitiva** da realidade pela constituição de **significados, expressão, comunicação e informação**.

### Habilidade 19

Analisar a **função da linguagem predominante** nos textos em situações específicas de interlocução.



### Função apelativa (ou conativa)

É centralizada no receptor (destinatário). O emissor quer convencer o receptor, influenciar o seu comportamento, com a intenção de convencê-lo ou dar-lhe ordens. É comum o uso dos pronomes **tu, você** ou o nome da pessoa. Também são usados vocativos e imperativos. Função comum em discursos, sermões, propagandas políticas e religiosas, figuras de linguagem.

#### Exemplos

“Você viu como ficou a roupa da Júlia?”

“Lúcia, corre e veja isso!”

“Você deveria ler o artigo que a Folha trouxe sobre os senadores.”



### Função emotiva (ou expressiva)

É centralizada no emissor: expressa suas emoções, seus sentimentos, sua opinião. Comum haver interjeições, exclamações, reticências e uso da 1ª pessoa do singular. Uso dos pronomes pessoais. Função comum em autobiografias, cartas de amor, memórias, poesias líricas etc.

#### Exemplos

“Júlia, eu te amo muito – não faça isso!”

“Muito obrigada, não esperava surpresa tão boa assim!”

“Não, ... não estou triste, mas também não quero comentar o assunto.”



## Função referencial ou denotativa

É centrada no referente. O texto oferece informações sobre a realidade. Usa uma linguagem denotativa, direta, objetiva, prevalecendo a 3ª pessoa do singular. Aborda fatos concretos. Linguagem comum dos jornais e livros científicos.

### Exemplo

“As sementes da acácia ficam dentro de uma vagem, que deve ser colhida quando estiver com aspecto de palha seca. (...)”

*(Revista Natureza. Ano 17. Novembro 2004)*



## Função fática

Função centrada no canal. Objetiva-se prolongar ou interromper o contato com o receptor, isto é, manter ou não a comunicação. O que se pretende privilegiar não é a comunicação, mas sim o contato em manter o ouvinte ou o leitor, maior aproximação entre remetente e destinatário. Comum em interjeições, linguagem das falas telefônicas, saudações etc. ou então, elevar o polegar para dizer que “tudo está bem”,

### Exemplo

“- Olá, como vai, tudo bem?”

“- Alô, quem está falando?”



## Função poética

É centrada na mensagem. Preocupa-se com o plano de expressão da mensagem, com sua construção. Uso da linguagem figurada, poética, afetiva, sugestiva, conotativa e metafórica, com fuga das formas comuns. Procura-se atrair pela estética, pela beleza. Valoriza-se a combinação das palavras. Obras literárias, letras de música etc.

### Exemplo

“Lá em cima daquela serra,  
Passa boi, passa boiada,

Passa gente ruim e boa,  
Passa a minha namorada.”

*Guimarães Rosa*



## Função Metalinguística

É centrada no código. Uso da linguagem para explicar a linguagem, ou seja, usa o código para explicar o próprio código. Poesia para explicar a poesia. Um texto que comenta a produção de textos. Comum nos dicionários etc.

### Exemplo

“- Não entendi o que é metalinguagem, você poderia explicar novamente, por favor?  
- Metalinguagem é usar os recursos da língua para explicar alguma teoria, um conceito, um filme, um relato, a própria língua etc.”



## Os elementos da comunicação

### Emissor

Emite, codifica a mensagem.

### Receptor

Quem recebe, quem decodifica a mensagem.

### Canal

Meio pelo qual circula a mensagem: jornal, livro, revista, ar, telefone etc.

### Mensagem

Conteúdo da comunicação.

### Código

Conjunto de signos usados na transmissão e recepção da mensagem: linguagem verbal e escrita.

## Exercícios



De aula

1.



XAVIER, C. Quadrinho quadrado. Disponível em: <http://www.releituras.com>. Acesso em: 5 jul. 2009.

Tendo em vista a segunda fala do personagem entrevistado, constata-se que

- a) O entrevistado deseja convencer o jornalista a não publicar um livro.
- b) O principal objetivo do entrevistado é explicar o significado da palavra motivação.
- c) São utilizados diversos recursos da linguagem literária, tais como a metáfora e a metonímia.
- d) O entrevistado deseja informar de modo objetivo o jornalista sobre as etapas de produção de um livro.
- e) O principal objetivo do entrevistado é evidenciar seu sentimento com relação ao processo de produção de um livro.

## 2. Canção do vento e da minha vida

O vento varria as folhas,  
O vento varria os frutos,  
O vento varria as flores...

E a minha vida ficava  
Cada vez mais cheia  
De frutos, de flores, de folhas.

[...]

O vento varria os sonhos  
E varria as amizades...  
O vento varria as mulheres...  
E a minha vida ficava  
Cada vez mais cheia  
De afetos e de mulheres.

O vento varria os meses  
E varria os teus sorrisos...  
O vento varria tudo!  
E a minha vida ficava  
Cada vez mais cheia  
De tudo.

*BANDEIRA, M. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967.*

Predomina no texto a função da linguagem

- a) Fática, porque o autor procura testar o canal de comunicação.
- b) Metalinguística, porque há explicação do significado das expressões.
- c) Conativa, uma vez que o leitor é provocado a participar de uma ação.
- d) Referencial, já que são apresentadas informações sobre acontecimentos e fatos reais.
- e) Poética, pois chama-se a atenção para a elaboração especial e artística da estrutura do texto.

3. A biosfera, que reúne todos os ambientes onde se desenvolvem os seres vivos, se divide em unidades menores chamadas ecossistemas, que podem ser uma floresta, um deserto e até um lago. Um ecossistema tem múltiplos mecanismos que regular o número de organismos dentro dele, controlando sua reprodução, crescimento e migrações.

*DUARTE, M. O guia dos curiosos. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.*

- a) Predomina no texto a função da linguagem
- b) Emotiva, porque o autor expressa seu sentimento em relação à ecologia.
- c) Fática, porque o texto testa o funcionamento do canal de comunicação.
- d) Poética, porque o texto chama a atenção para os recursos de linguagem.
- e) Conativa, porque o texto procura orientar comportamentos do leitor.
- f) Referencial, porque o texto trata de noções e informações conceituais.



4.

**Pequeno concerto que virou canção**

Não, não há por que mentir ou esconder  
A dor que foi maior do que é capaz meu coração  
Não, nem há por que seguir cantando só para explicar  
Não vai nunca entender de amor quem nunca soube amar  
Ah, eu vou voltar pra mim  
Seguir sozinho assim  
Até me consumir ou consumir toda essa dor  
Até sentir de novo o coração capaz de amor

VANDRÉ, G. Disponível em: <http://www.letras.terra.com.br>. Acesso em: 29 jun. 2011.

Na canção de Geraldo Vandré, tem-se a manifestação da função poética da linguagem, que é percebida na elaboração artística e criativa da mensagem, por meio de combinações sonoras e rítmicas. Pela análise do texto, entretanto, percebe-se, também, a presença marcante da função emotiva ou expressiva, por meio da qual o emissor

- a) Imprime à canção as marcas de sua atitude pessoal, seus sentimentos.
- b) Transmite informações objetivas sobre o tema de que trata a canção.
- c) Busca persuadir o receptor da canção a adotar um certo comportamento.
- d) Procura explicar a própria linguagem que utiliza para construir a canção.
- e) Objetiva verificar ou fortalecer a eficiência da mensagem veiculada.

5.

**É água que não acaba mais**

Dados preliminares divulgados por pesquisadores da Universidade Federal do Pará (UFPA) apontaram o Aquífero Alter do Chão como o maior depósito de água potável do planeta. Com volume estimado em 86 000 quilômetros cúbicos de água doce, a reserva subterrânea está localizada sob os estados do Amazonas, Pará e Amapá. "Essa quantidade de água seria suficiente para abastecer a população mundial durante 500 anos", diz Milton Matta, geólogo da UFPA. Em termos comparativos, Alter do Chão tem quase o dobro do volume de água do Aquífero Guarani (com 45 000 quilômetros cúbicos). Até então, Guarani era a maior reserva subterrânea do mundo, distribuída por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.

Época. Nº 623, 26 abr. 2010.



Essa notícia, publicada em uma revista de grande circulação, apresenta resultados de uma pesquisa científica realizada por uma universidade brasileira. Nessa situação específica de comunicação, a função referencial da linguagem predomina, porque o autor do texto prioriza

- a) As suas opiniões, baseadas em fatos.
- b) Os aspectos objetivos e precisos.
- c) Os elementos de persuasão do leitor.
- d) Os elementos estéticos na construção do texto.
- e) Os aspectos subjetivos da mencionada pesquisa.

## 6. Desabafo

Desculpem-me, mas não dá pra fazer uma cronicazinha divertida hoje. Simplesmente não dá. Não tem como disfarçar: esta é uma típica manhã de segunda-feira. A começar pela luz acesa da sala que esqueci ontem à noite. Seis recados para serem respondidos na secretária eletrônica. Recados chatos. Contas para pagar que venceram ontem. Estou nervoso. Estou zangado.

CARNEIRO, J. E. *Veja*, 11 set. 2002 (fragmento).

Nos textos em geral, é comum a manifestação simultânea de várias funções da linguagem, com o predomínio, entretanto, de uma sobre outras. No fragmento da crônica *Desabafo*, a função da linguagem predominante é a emotiva ou expressiva, pois

- a) O discurso do enunciador tem como foco o próprio código.
- b) A atitude do enunciador se sobrepõe àquilo que está sendo dito.
- c) O interlocutor é o foco do enunciador na construção da mensagem.
- d) O referente é o elemento que se sobressai em detrimento dos demais.
- e) O enunciador tem como objetivo principal a manutenção da comunicação.



## De casa

### 1. Lusofonia

*rapariga*: s.f., fem. de rapaz: mulher nova; moça; menina; (Brasil), meretriz.

Escrevo um poema sobre a rapariga que está sentada no café, em frente da chávena de café, enquanto alisa os cabelos com a mão. Mas não posso escrever este poema sobre essa rapariga porque, no Brasil, a palavra rapariga não quer dizer o que ela diz em Portugal. Então, terei de escrever a mulher nova do café, a jovem do café, a menina do café, para que a reputação da

pobre rapariga que alisa os cabelos com a mão, num café de lisboa, não fique estragada para sempre quando este poema atravessar o atlântico para desembarcar no rio de janeiro. E isto tudo sem pensar em áfrica, porque aí lá terei de escrever sobre a moça do café, para evitar o tom demasiado continental da rapariga, que é uma palavra que já me está a pôr com dores de cabeça até porque, no fundo, a única coisa que eu queria era escrever um poema sobre a rapariga do café. A solução, então, é mudar de café, e limitar-me a escrever um poema sobre aquele café onde nenhuma rapariga se pode sentar à mesa porque só servem café ao balcão.

*JÚDICE, N. Matéria do Poema. Lisboa: D. Quixote, 2008.*

O texto traz em relevo as funções metalinguística e poética. Seu caráter metalinguístico justifica-se pela

- a) Discussão da dificuldade de se fazer arte inovadora no mundo contemporâneo.
- b) Defesa do movimento artístico da pós-modernidade, típico do século XX.
- c) Abordagem de temas do cotidiano, em que a arte se volta para assuntos rotineiros.
- d) Tematização do fazer artístico, pela discussão do ato de construção da própria obra.
- e) Valorização do efeito de estranhamento causado no público, o que faz a obra ser reconhecida.

## 2. Capítulo LIV – A pêndula

Saí dali a saborear o beijo. Não pude dormir; estirei-me na cama, é certo, mas foi o mesmo que nada. Ouvi as horas todas da noite. Usualmente, quando eu perdia o sono, o bater da pêndula fazia-me muito mal; esse tique-taque soturno, vagaroso e seco parecia dizer a cada golpe que eu ia ter um instante menos de vida. Imaginava então um velho diabo, sentado entre dois sacos, o da vida e o da morte, e a contá-las assim:

- Outra de menos...
- Outra de menos...
- Outra de menos...
- Outra de menos...

O mais singular é que, se o relógio parava, eu dava-lhe corda, para que ele não deixasse de bater nunca e eu pudesse contar todos os meus instantes perdidos. Invenções há, que se transformam ou acabam; as mesmas instituições morrem; o relógio é definitivo e perpétuo. O derradeiro homem, ao despedir-se do sol frio e gasto, há de ter um relógio na algibeira, para saber a hora exata em que morre.

Naquela noite não padeci essa triste sensação de enfado, mas outra, a deleitosa. As fantasias tumultuavam-me cá dentro, vinham umas sobre outras, à semelhança de devotas que se abalroam para ver o anjo-cantor das procissões. Não ouvia os instantes perdidos, mas os minutos ganhos.

ASSIS, M. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992 (fragmento).

O capítulo apresenta o instante em que Brás Cubas revive a sensação do beijo trocado com Virgília, casada com Lobo Neves. Nesse contexto, a metáfora do relógio desconstrói certos paradigmas românticos, porque

- a) O narrador e Virgília não têm percepção do tempo em seus encontros adúlteros.
- b) Como “defunto autor”, Brás Cubas reconhece a inutilidade de tentar acompanhar o fluxo do tempo.
- c) Na contagem das horas, o narrador metaforiza o desejo de triunfar e acumular riquezas.
- d) O relógio representa a materialização do tempo e redireciona o comportamento idealista de Brás Cubas.
- e) O narrador compara a duração do sabor do beijo à perpetuidade do relógio.

3.

Quadrinho quadrado



XAVIER, C. Disponível em: [www.releituras.com](http://www.releituras.com). Acesso em: 24 abr. 2010.

Os objetivos que motivam os seres humanos a estabelecer comunicação determinam, em uma situação de interlocução, o predomínio de uma ou de outra função de linguagem. Nesse texto predomina a função que se caracteriza por

- a) Tentar persuadir o leitor acerca da necessidade de se tomarem certas medidas para a elaboração de um livro.
- b) Enfatizar a percepção subjetiva do autor, que projeta para sua obra seus sonhos e histórias.
- c) Apontar para o estabelecimento de interlocução de modo superficial e automático, entre o leitor e o livro.
- d) Fazer um exercício de reflexão a respeito dos princípios que estruturam a forma e o conteúdo de um livro.
- e) Retratar as etapas do processo de produção de um livro, as quais antecedem o contato entre leitor e obra.

4.

#### O exercício da crônica

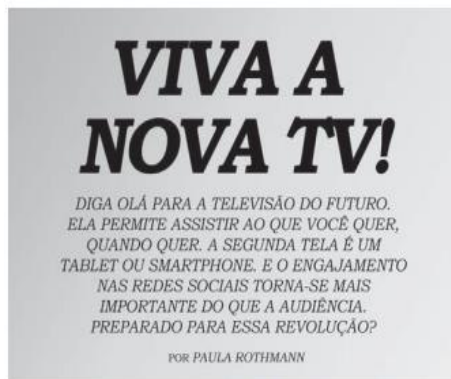
Escrever prosa é uma arte ingrata. Eu digo prosa fiada, como faz um cronista; não a prosa de um ficcionista, na qual este é levado meio a tapas pelas personagens e situações que, azar dele, criou porque quis. Com um prosador do cotidiano, a coisa fia mais fino. Senta-se ele diante de sua máquina, olha através da janela e busca fundo em sua imaginação um fato qualquer, de preferência colhido no noticiário matutino, ou da véspera, em que, com as suas artimanhas peculiares, possa injetar um sangue novo. Se nada houver, resta-lhe o recurso de olhar em torno e esperar que, através de um processo associativo, surja-lhe de repente a crônica, provinda dos fatos e feitos de sua vida emocionalmente despertados pela concentração. Ou então, em última instância, recorrer ao assunto da falta de assunto, já bastante gasto, mas do qual, no ato de escrever, pode surgir o inesperado.

MORAES, V. Para viver um grande amor: crônicas e poemas. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

Predomina nesse texto a função da linguagem que se constitui

- a) Nas diferenças entre o cronista e o ficcionista.
- b) Nos elementos que servem de inspiração ao cronista.
- c) Nos assuntos que podem ser tratados em uma crônica.
- d) No papel da vida do cronista no processo de escrita da crônica.
- e) Nas dificuldades de se escrever uma crônica por meio de uma crônica.

5.



Disponível em: <http://info.abril.com.br>. Acesso em: 9 maio 2013 (adaptado).

O texto introduz uma reportagem a respeito do futuro da televisão, destacando que as tecnologias a ela incorporadas serão responsáveis por

- a) Estimular a substituição dos antigos aparelhos de TV.
- b) Contemplar os desejos individuais com recursos de ponta.
- c) Transformar a televisão no principal meio de acesso às redes sociais.
- d) Renovar técnicas de apresentação de programas e de captação de imagens.
- e) Minimizar a importância dessa ferramenta como meio de comunicação de massa.

6.

#### 14 coisas que você não deve jogar na privada

Nem no ralo. Elas poluem rios, lagos e mares, o que contamina o ambiente e os animais. Também deixa mais difícil obter a água que nós mesmos usaremos. Alguns produtos podem causar entupimentos:

- cotonete e fio dental;
- medicamento e preservativo;
- óleo de cozinha;
- ponta de cigarro;
- poeira de varrição de casa;
- fio de cabelo e pelo de animais;
- tinta que não seja à base de água;
- querosene, gasolina, solvente, tiner.

Jogue esses produtos no lixo comum. Alguns deles, como óleo de cozinha, medicamento e tinta, podem ser levados a pontos de coleta especiais, que darão a destinação final adequada.

MORGADO, M.; EMASA. Manual de etiqueta. Planeta Sustentável, jul.-ago. 2013 (adaptado).

O texto tem objetivo educativo. Nesse sentido, além do foco no interlocutor, que caracteriza a função conativa da linguagem, predomina também nele a função referencial, que busca

- 
- a) Despertar no leitor sentimentos de amor pela natureza, induzindo-o a ter atitudes responsáveis que beneficiarão a sustentabilidade do planeta.
  - b) Informar o leitor sobre as consequências da destinação inadequada do lixo, orientando-o sobre como fazer o correto descarte de alguns dejetos.
  - c) Transmitir uma mensagem de caráter subjetivo, mostrando exemplos de atitudes sustentáveis do autor do texto em relação ao planeta.
  - d) Estabelecer uma comunicação com o leitor, procurando certificar-se de que a mensagem sobre ações de sustentabilidade está sendo compreendida.
  - e) Explorar o uso da linguagem, conceituando detalhadamente os termos utilizados de forma a proporcionar melhor compreensão do texto.



## Gabarito



### De aula

1. E

A própria expressão facial do entrevistado (caricatura do escritor argentino Jorge Luis Borges) demonstra o “objetivo... de evidenciar seu sentimento” sobre o assunto a que se refere: os suplícios ou a obsessão do escritor no “processo de produção de um livro”, que, se não for encerrado com a publicação, pode estender-se interminavelmente.

2. E

O arranjo linguístico elaborado, a seleção vocabular, a estrutura paralelística e a exploração de recursos sonoros configuram a função poética.

3. E

Trata-se da função referencial da linguagem porque a mensagem é centrada em seu referente e este é exterior à linguagem e ao processo de comunicação. A justificativa apresentada na alternativa de resposta não é precisa, pois, se as “noções e informações conceituais” se referissem à linguagem, não se trataria de função referencial, mas sim metalinguística.

4. A

Observa-se a função emotiva da linguagem no uso da primeira pessoa para expressar os sentimentos do eu lírico: “Ah, *eu vou voltar para mim* / Seguir sozinho assim / Até *me* consumir ou consumir essa dor”.

5. B

A notícia tem como principal objetivo informar o leitor; portanto, há o predomínio da função referencial da linguagem. Para isso, o autor “prioriza aspectos objetivos”, como o resultado de pesquisa realizada na Universidade Federal do Pará e a opinião de uma autoridade no assunto, o geólogo Milton Matta.

6. B

Na função emotiva da linguagem, o enunciador é o centro da comunicação, na qual predomina a expressão de suas emoções (sua atitude) relativamente ao conteúdo transmitido.





## De casa

1. D

A função metalinguística implica referência da linguagem à própria linguagem ou a uma mensagem, como no trecho “escrevo um poema sobre a rapariga que está sentada no café...”.

2. D

A questão não é clara, pois em “desconstrói certos paradigmas românticos” não há precisão nem do verbo (“desconstruir” não tem aqui o sentido preciso e complexo de que tal neologismo se reveste na filosofia de Jacques Derrida, que deu curso ao temo, hoje tão banalizado, em que sua relação com o contexto de origem é nula) nem no objeto desse verbo (não há qualquer indicação ou sugestão que permita entender de que “paradigmas românticos” se trate, pois estes são apenas indefinidos como “certos”). Também não é aceitável a resposta oficial, pois não se entende qual seja o “comportamento idealista” de Brás Cubas, que a “metáfora do relógio” redirecionaria.

3. D

A pobreza, visual e verbal, dos quadrinhos apresentados faz com que seja exagerada a sua descrição, na alternativa *d* (resposta oficial), como “exercício de reflexão a respeito dos princípios que estruturam a forma e o conteúdo de um livro”. Além disso, tal descrição não contempla o último dos quadrinhos, voltado não para a forma ou conteúdo do livro, mas para a relação do leitor com ele. Ainda assim, a resposta menos má é a *d*.

4. E

Trata-se do emprego da função metalinguística da linguagem (linguagem sobre linguagem), pois o autor elabora uma crônica para discorrer sobre as dificuldades de elaborar uma crônica.

5. B

A “televisão do futuro” permitiria, com seus novos recursos tecnológicos, “assistir ao que você quer, quando quer”.

6. B

O texto alerta para o descarte de lixo que causa poluição ambiental.

---

## ***Continue estudando***

[Resumo para o Enem: As Funções da Linguagem](#)

[As Funções da linguagem e a cena comunicativa](#)